



Eixo: Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, sexualidades
Sub-eixo: Sexualidades, identidades de gênero e direitos

QUESTÃO DE GÊNERO: A HOMOSSEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

BRUNO LEMOS DE OLIVEIRA¹
BRUNA BRUM DE TOLEDO²
ELLEN DOS SANTOS SOARES³

Resumo: O presente trabalho se propõe a analisar as dificuldades que os homens homossexuais mais velhos enfrentam frente a uma sociedade heteronormativa que visa o culto a jovialidade e beleza. Diversas questões são elencadas na construção de identidade, nas experiências relacionadas à sexualidade e no processo de envelhecimento. Trata-se de uma análise que perpassa o saber médico referente às questões biológicas, a construção social de gênero, o papel desempenhado entre os próprios homossexuais, além do enfrentamento à velhice e suas novas configurações

Palavras-chave: Gênero. Homossexualidade masculina. Terceira Idade.

Abstract: The present work proposes to analyze the difficulties that homosexual men face in relation to a heteronormative society that aims at the worship of joviality and beauty. Several issues are listed in the construction of identity, in the experiences related to sexuality and without aging process. It is an analysis that crosses medical knowledge on biological issues, a social construction of gender, the role that is drawn between the homosexuals themselves, as well as the confrontation of new forms of access.

Keywords: Gender. Male homosexuality. Third Age.

1 INTRODUÇÃO

Sexo, sexualidade e terceira idade. Esses são elementos que a atual sociedade ainda não consegue lidar de forma natural. Se para idosos heterossexuais o tema sexo e sexualidade possui difíceis nuances, para os homens idosos de orientação homossexual é ainda mais complicado. O assunto se torna mais complicado quando o futuro é abordado, dada posição na sociedade dessa classe e de que maneira ela viverá esses anos.

¹ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <Brunolemos.blo@gmail.com>.

² Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A sexualidade e a prática sexual fazem parte do indivíduo contemporâneo, mesmo não sendo mais pautada exclusivamente na única finalidade de reprodução da espécie. Elas ocupam um lugar importante na construção da identidade e do posicionamento social.

É colocada em questão, no âmbito das relações entre indivíduos em processo de envelhecimento, a hipervalorização pela comunidade homossexual de certo perfil baseado na representação do homem jovem. Embora exista uma exploração do capital e da mídia para conservação do corpo, visando à saúde e o bem-estar dos idosos mesmo que a maioria ainda seja voltada para os padrões heteronormativos, pode-se considerar um avanço no que se refere aos cuidados e maior aceitação dos idosos na sociedade.

No processo de construção da identidade, pode-se, em muitos casos, identificar um deslocamento social de determinado sujeito, que ocorre quando ele passa por diversas experiências heterossexuais até conseguir assumir a sua homossexualidade. Entretanto, com o avanço da idade e deterioração do corpo que passa a estar diante de um padrão social de beleza, família e estereótipos impostos pela sociedade, possui inúmeras consequências.

Sendo assim, determinadas mudanças são marcadas na vida desses sujeitos no que se refere às representações contemporâneas, referentes à adaptação do processo de envelhecer. Muitos homens assumem a idade avançada como uma consequente decadência, tanto na vida social como na sexual.

Além disso, existe uma imagem já construída do idoso em nossa sociedade. Em especial, quando se refere ao idoso homossexual, por vezes vem a se caracterizar de forma pejorativa. Sendo assim, diante deste quadro, o idoso homossexual irá se deparar com uma realidade difícil ao atingir essa fase da vida.

2 O HOMEM E A HOMOSSEXUALIDADE

As experiências sexuais fazem parte da vida do sujeito nessa sociedade, mesmo que as relações não possuam mais somente a finalidade de reprodução e estejam

pautadas nos padrões da heteronormatividade. Padrões estes que estipulam o lugar permanente de homens e mulheres na sociedade e que os enquadra em uma identidade comum ou universal. Qualquer outro comportamento diferente do definido como correto é considerado um desvio, principalmente quando se refere à homossexualidade.

O termo, nesse contexto, leva em conta as práticas eróticas, estilos de vida e uso de nomenclaturas para definir a identidade dos sujeitos. Utiliza-se uma palavra ou expressão para designar e justificar todo um conjunto de opiniões que julga a homossexualidade como desvio causador de um mal social.

A homossexualidade refere-se às características ou qualidades de um indivíduo. É identificada a partir da atração física, emocional ou estética por outro sujeito que seja do mesmo sexo. Refere-se também a um padrão duradouro de experiências entre pessoas do mesmo sexo e a indivíduos com identidade baseada nessa atração.

De acordo com Karl-Maria Kertbeny a palavra homossexual combina o prefixo grego, *homo*, que significa 'mesmo' com um substantivo latino *sexus*, que significa sexo (referindo-se a gênero). Já a palavra gay, do inglês *gay* que significa alegre, jovial, ou, mais raramente, *guei*, que é um termo de origem recente inglesa utilizado normalmente para se designar o indivíduo, (homem ou mulher), homossexual, embora possa ser usada para representar todas as definições do movimento LGBT, é mais usada para se referir ao homossexual no masculino.

Ao longo da história, mais precisamente a partir de meados do século XX, a homossexualidade começa a ser descaracterizada como doença, distúrbio, perversão. Com isso, o radical 'ismo' é alterado, não sendo mais viável referir-se a esse comportamento da esfera sexual como homossexualismo. Passa-se a falar de uma homossexualidade, fugindo do estigma de ser uma doença e torna-se também descriminalizada em diversos países, começando pelos mais desenvolvidos. Entretanto, o estatuto jurídico dessa condição humana ainda varia em cada país.

No processo de construção da identidade, pode-se, em muitos casos, identificar um deslocamento social de determinado sujeito, que ocorre quando ele passa por diversas experiências heterossexuais até conseguir assumir a sua homossexualidade. Por se encontrar em uma sociedade que evidencia padrões heteronormativos, se sente constrangido em diversas situações e reforça a dicotomia entre sexualidade, afetividade e a busca de relações. Tudo isso move sua forma de administrar a identidade sexual.

A partir dessas definições todo o conjunto que as representam entra em questão, seja em relação ao gênero, a sexualidade ou a identidade. Foucault (2006) ambienta a sexualidade sob uma ótica que não se concentra especificamente nas ciências biológicas e enfatiza que o saber sobre o sexo não é direcionado somente a médicos e sexólogos, mas absorvido por todo um aparato de produção de conhecimento que envolve outros campos de saber.

Perlonger (2008) apresenta uma discussão que destaca as diversas possibilidades sexuais de homens que se relacionam com outros homens e suas diferenças no que se refere ao gênero masculino. Tanto o homem másculo, denominado também como machão, quanto o afeminado, tido como mais delicado, encontram espaço para o homoerotismo sem que essa prática sexual seja associada a sua identidade. O constrangimento social e o sentimento de inferioridade associado à experiência sexual acabam fazendo com que o homem repense suas atitudes e renuncie ou esconda sua homossexualidade independente de ser mais masculino ou mais feminino.

O termo homossexualidade foi evidenciado como estigma a partir da epidemia de AIDS nos anos 80, que foi relacionada à população masculina e transformou o homem homossexual em sinônimo da doença. Esse contexto tornou a questão complexa por ressaltar o preconceito no âmbito dos discursos médicos, fazendo eclodir o preconceito de toda sociedade.

A epidemia, de certa maneira, ofereceu a perspectiva de dar visibilidade ao estilo de vida dos homossexuais como forma de por a prova determinados valores. Assim, fez surgir uma necessidade de reavaliação do comportamento perante a vida social, passando a analisar valores como tolerância e discussão da liberdade individual. Decorrentes dessa situação emergiram movimentos políticos que passaram a atuar no combate ao desrespeito e também a lutar pelos direitos desse grupo.

As formas como se estabelecem as experiências sociais e sexuais, como elas se relacionam com o conflito e com as relações afetivas, apontam para um novo posicionamento voltado ao desenvolvimento dos indivíduos na sociedade. Pode-se perceber o quanto a sexualidade tem influência direta na construção dos mais variados estilos de vida, inclusive na experiência do envelhecimento.

3 O ENVELHECIMENTO E A HOMOSSEXUALIDADE

De maneira simplificada, pode-se dizer que o envelhecimento é uma consequência da passagem do tempo, ou seja, uma ordem cronológica na qual o indivíduo vai ficando mais velho.

De acordo com estudos do site Portal do Envelhecimento⁴, ocorre uma progressiva diminuição das funções biológicas como a morte das células somáticas que não se renovam mais como na juventude. Decorrente deste processo existe a criação de um novo papel social do indivíduo que está envelhecendo, que é definido como positivo ou negativo de acordo com os valores socioculturais ao qual está inserido. Identificam-se também mudanças no processo psíquico, que engloba tanto a visão da sociedade como a do próprio idoso.

De acordo com Weeks (1983, p.45) “ainda é um pouco surpreendente que se saiba tão pouco sobre os problemas enfrentados pelos homossexuais mais velhos” e mesmo assim existem poucas referências teóricas relacionadas ao tema. De todo modo, o homossexual vem ocupando um novo lugar na sociedade e assim passam a surgir estudos nessa área ainda que em número limitado.

Ao longo do tempo e através da modernidade as experiências do dia a dia foram se diversificando, assim como as trajetórias afetivas, aumentando a produtividade e a vida ativa sexual dos sujeitos. Embora exista um visível culto ao corpo e a jovialidade, também é muito identificado entre os homossexuais a construção imaginária do idoso solitário, que nem sempre representa o cenário real. Muitas são as experiências e os contextos em que estão envolvidos os homens homossexuais de mais idade e isso faz com que alguns hábitos e costumes sejam mudados ou aprimorados. (MOTA, 2009)

Existem diversos movimentos em favor da chamada causa gay, principalmente agora, em que se vive um momento de luta por maior liberdade de expressão de identidade. Um deles é a Parada LGBT, que ocorre em diversas cidades e demonstra cada vez mais o culto à beleza física dos homens mais novos, mas também a crescente presença e participação de pessoas com mais idade, de faixas etárias mais avançadas, nesse tipo de movimento. Isso torna legítima a ideia de que as gerações estão em

⁴ Disponível em <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/>

processo de interação, ainda que seja em eventos públicos que gerem visibilidade. No que se refere à questão homossexual masculina, pode-se notar que existem diversos estilos de vida e linguagens diferenciadas, o que remete a uma considerável adaptação proveniente de movimentos sociais organizados que lutam pelo reconhecimento de seus direitos.

O processo de envelhecimento não condiz mais somente com a visão de aposentadoria de todas as atividades da vida, inclusive a sexual. Muito pelo contrário. A maturidade garante experiência ao longo da vida e o homem não precisa ser taxado pelo termo pejorativo 'bicha velha', que se refere ao que paga por favores sexuais ou simplesmente por companhia de garotos mais novos.

De acordo com Mota (2009) "Os padrões que tanto legitimaram uma conduta sexual amorosa e conjugal, no contexto das gerações, despadronizaram-se e encontram-se menos lineares e menos previsíveis em função da idade." Isso significa que, ainda existam visões estereotipadas e distorcidas sobre os sujeitos de mais idade que são homossexuais, essas visões estão sendo contestadas nos diversos níveis em que se tem contato com o assunto.

Ao analisar a relação da homossexualidade e velhice entre os homens, faz-se necessário levar em consideração não só as relações homossexuais, mas também a heteronormatividade presente na sociedade. Segundo Pocahy (2008), esse padrão normativo está presente na cultura gay e se torna uma forma de exclusão, já que visa regulamentar idade, etnia, classe social entre outras.

Ainda hoje, nas sociedades globalizadas, a ditadura da juventude e da beleza se torna um ataque aos sujeitos de mais idade. O corpo é supervalorizado com forte apelo erótico e muitas vezes pode se transformar em obsessão para aqueles que possuem problemas com o processo de envelhecer.

Dessa forma, algumas mudanças são marcadas na vida desses sujeitos no que se refere às representações contemporâneas, como a adaptação ao processo de envelhecer. Muitos homens assumem a idade avançada como uma consequente decadência, tanto na vida social como na sexual.

Mas existem os que não fazem parte desse conjunto e se definem, por exemplo, como coroas. Esse grupo, mesmo com todos os sinais da idade que possuem, parece

representar certas atitudes diferenciadas em relação à vida de maneira geral. São vistos como ativos e até charmosos pela sociedade de maneira geral.

O processo de envelhecimento faz parte da vida tanto nas dimensões biológicas, históricas e culturais e é um processo complexo que vai muito além das mudanças físicas. Ele envolve diversas perspectivas e por isso vem ganhando espaço nos debates e tido avanços consideráveis.

A idade é referência institucional e jurídica para criação de políticas públicas e quando se refere à população idosa, encontram-se bons exemplos como o estatuto do idoso⁵ e alguns programas de lazer como a academia da melhor idade nas praças da cidade do Rio de Janeiro, que tem mudado a rotina de muitos sujeitos desse perfil.

Todo esse aparato contribui também para se repensar a ideia de que a vida é vivida em etapas e que a chamada terceira idade é apenas uma delas, isso reflete diretamente no processo de inclusão dos idosos, que hoje não mais são vistos sentados nas suas cadeiras de balanço esperando a morte chegar.

O idoso passa a se ver como um sujeito que possui experiência e vitalidade, podendo interagir conscientemente com o mundo sem se sentir forçado a esconder sua expressão sexual. Segundo Mota (2009):

Um olhar mais integral sobre o indivíduo idoso deixa transparecer que a velhice pode ser o apogeu da vida, com ganhos intelectuais e que independência e autonomia não seguem o que representa a idade. Além disso, aparência física nem sempre permite que seja designada certa cronologia, apontando para o fato de que a dimensão etária e aparência biológica estejam longe de coincidir. (MOTA, 2009, p.50)

Socialmente, a velhice tem sido associada à perda de diversas capacidades, incluindo a de se comunicar, de amar e de ser íntimo, assim como a perda da capacidade de manter um relacionamento sexual. Assim, emerge uma atitude de negação da sexualidade nas pessoas idosas, que decorre do padrão cultural dominante. De facto, as pessoas idosas têm basicamente as mesmas necessidades afetivas interpessoais que as crianças, adolescentes, jovens e adultos; contudo encontram-se frequentemente desvalorizadas e camufladas. A desvinculação pessoal e social, assim como a negação

⁵ O Estatuto do idoso criado em 2003 está disponível em <http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf>

da sexualidade no envelhecimento criam graves dificuldades às pessoas idosas para satisfazerem as suas necessidades interpessoais.

Na contemporaneidade, existe uma exploração do capital e da mídia para conservação do corpo, visando à saúde e o bem estar dos idosos. Clínicas de repouso, clínicas de estética, agências de viagens, academias especializadas, entre outros programas, são exemplos que possuem segmentos para o público da chamada melhor idade. Embora a maioria ainda seja voltada para os padrões heteronormativos, pode-se considerar um avanço no que se refere aos cuidados e maior aceitação dos idosos na sociedade.

4 HOMOSSEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E A SOCIEDADE

Nas últimas décadas do século XIX, uma nova visão começou a predominar nos círculos médicos e psiquiátricos, a julgar pelo comportamento, como indicativo de um tipo de pessoa com uma definida e relativamente estável na orientação sexual.

A medicina foi um saber que influenciou diretamente a caracterização da homossexualidade em diferentes momentos históricos. Na década de 1950, quando a Associação Americana de Psiquiatria publicou o seu primeiro Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM)⁶, a homossexualidade foi incluída como uma desordem mental. Logo que essa classificação foi submetida a uma pesquisa financiada pelo Instituto Nacional de Saúde Mental, estudo esse que falhou em apresentar qualquer base empírica e científica.

Um exemplo de estudo que considerou a homossexualidade como doença mental, foi o do professor de psiquiatria Richard Von Krafft-Ebing. Esse estudo⁷ classificava a homossexualidade como um distúrbio mental, onde ele propôs que a homossexualidade era causada por uma inversão congênita ou inversão adquirida. Inversão essa que se dava no que o autor considerava como uma sensibilidade sexual contrária ao padrão de

⁶ Disponível em <https://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>

⁷ Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142009000200011

referência homem e mulher, podendo ser congênita, ou seja, inata, ou adquirido durante a vida.

Uma das contribuições da psicologia dentro desse campo são as teorias de Freud (1905), sobre o que ele construiu a respeito da sexualidade. Ele diz que a teoria do inato só seria aplicada ao grupo de homossexuais que nunca teve relação com o outro sexo. Freud também comenta em seus estudos sobre a homossexualidade adquirida que é tratada da degeneração das funções do corpo, porém ele desconsidera essa possibilidade por isso só poder ser colocado diante de muitos aspectos que fogem à normalidade do corpo.

No que diz respeito às circunstâncias da homossexualidade, o envelhecer mostra claramente uma espécie de pânico produzido pela imagem de deterioração do corpo, o mito da velhice, cuja fragilidade é amplamente produzida no interior das chamadas comunidades gays. Essas produções desencadeiam efeitos em torno de certa homonormatividade – forma através da qual a comunidade homossexual exclui os próprios homossexuais que não se encaixam dentro de um perfil, baseada no ideal de juventude e individualismo. Este contexto acaba por desencadear diversos problemas no grupo da faixa etária da terceira idade.

Se a preferência pela juventude e a antipatia pela velhice são recorrentes na história das concepções ocidentais sobre envelhecimento, ou, pelo menos, constituem sentimentos disseminados na chamada cultura de consumo contemporânea, eles parecem atingir o seu ápice quando se considera a chamada cultura gay masculina dos grandes centros urbanos e das metrópoles.

Nesse cenário, aparentemente marcado pelo prazer como objeto da vida e pela obsessão com atributos físicos capazes de suscitar atração e desejo, em que tudo parece girar em torno de um mercado sexual hierarquizado por critérios de juventude e beleza, não haveria lugar para pessoas de mais idade, que carregariam os estereótipos derivados da depreciação de sua atratividade como parceiros sexuais desejáveis e da decorrente marginalização deste grupo pelos mais jovens. Aos mais velhos, só restaria pagar para desfrutar de companhia fugaz e arriscada.

Colocados à margem da sociedade e exilados do modelo de família, os homossexuais tem uma tarefa a mais: descobrir como ser homossexual e sobreviver na terceira idade nesta condição.

É importante ressaltar que os homossexuais possuem inserções sociais muito diversas em relação aos heterossexuais e que o estranhamento dessa situação ocorre porque existe pouca consciência a respeito. Realidade esta que não é de surpreender, pois a dinâmica sociocultural de homossexuais em grande parte das vezes ainda está por ser descoberta ou ainda se encontra em construção.

Mesmo para homossexuais jovens, esse tema é de extrema importância. Quem não quer e nem pretende morrer cedo irá ficar velho, irremediavelmente. Dentro da comunidade, isso impõe uma tomada de consciência imediata, para que as futuras gerações de homossexuais, ao envelhecer, não necessitem começar do zero, como as precedentes.

Refletindo sobre a imagem da velhice que pairaria sobre os homens de orientação homossexual, no começo da década de 1970, Gagnon e Simon (1999) afirmaram que essa parte da comunidade homossexual contava com menos recursos do que os seus correspondentes heterossexuais para enfrentar a crise do envelhecimento. Gagnon e Simon situavam o início dos sentimentos de declínio, para os homens homossexuais, já na passagem dos trinta anos, ou, no mais tardar, aos quarenta, numa idade em que o declínio da atratividade sexual entraria em tensão crescente com o estilo de vida centrado na relevância da sexualidade.

Um impacto especialmente negativo seria provocado pelas mudanças na aparência física: cabelos grisalhos e rugas podem compor um padrão estético atraente para os homens heterossexuais, até mesmo serem vistos como indicadores de caráter e sucesso. Entretanto, em se tratando dos homens homossexuais, seriam considerados repulsivos. Nesse período, enfim, a redução das oportunidades de vida desencadearia sentimentos pesados de depressão e solidão, semelhantes aos que presumivelmente afetariam as mulheres heterossexuais solteiras ou divorciadas.

De acordo com Weeks (1983) a transição bem sucedida por essa fase de crise dependeria fortemente da afeição e do apoio de pessoas próximas, o que deixaria os homossexuais em séria desvantagem, porque historicamente dificilmente dispõe de filhos e de um cônjuge. Esses vínculos familiares dos quais se poderia esperar apoio, também poderiam vir de familiares próximos, porém devido ao preconceito latente se torna ainda mais difícil.

Solidão, isolamento, depressão e perturbações psicológicas crescentes comporiam, assim, um possível destino dos homens homossexuais, desde a meia-idade precoce até velhice e o fim da vida. Oscilando entre a imagem da 'tia velha' com trejeitos exageradamente afeminados e desprovidos de atrativos e a imagem do 'velho tarado' capaz de atacar subitamente qualquer jovem ingênuo, os homens homossexuais idosos representariam uma das formas mais salientes de alteridade abjeta e excluída dentro da própria experiência moderna de homossexualidade masculina visível e reduzida a essas expressões da sexualidade expressa dessas maneiras citadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma tentativa de se criar uma nova linguagem para definir e lidar com o idoso, tentando minimizar a utilização de termos considerados no sentido pejorativo como a velhice e substituí-lo, por exemplo, por terceira idade ou por melhor idade.

Outros termos também passam por adequações que visam um melhor entendimento e aceitação dessa nova etapa na vida do indivíduo, assim o asilo passa a ser o centro de residência ou de convivência e a aposentadoria, que remete ao chinelo e cadeira de balanço, se torna uma aposentadoria ativa. O gerontologista, especialização do médico que cuida de idosos, passa a ser mais comum nos hospitais e centros médicos.

Atualmente o processo de envelhecimento ganhou maior visibilidade, pois o indivíduo vem demonstrando estar mais envolvido e comprometido com o desenvolvimento dessa nova etapa em sua vida. O significado da velhice começa a se transformar, com isso aumenta a possibilidade de novas representações para os homens mais velhos e sua interação com os mais jovens.

Também encoraja novas experiências e mudanças de estilo de vida, que influenciam diretamente na inserção social. A identidade social se forma pelas possibilidades da capacidade produtiva e pelo acesso aos bens de consumo, assim algumas políticas atuam no sentido de não deixar que o preconceito contra o idoso se crie na relação pré-estabelecida de aposentado-improdutivo.

Nota-se que o preconceito tenta colocar cada grupo em seu determinado lugar, fazendo com haja exclusão dos idosos, principalmente os homossexuais, na sociedade. Assumir a identidade homossexual para si e para o mundo é correr risco de viver outros caminhos, mas também de ficar no mesmo caminho.

O indivíduo ao se assumir homossexual precisa e exige, no mínimo, respeito. A estrutura de uma nova forma de ser homem, de ser idoso, de ser família, assume parte da transformação necessária para que ocorram importantes mudanças. Mudanças essas, que fazem parte da esfera do pensamento e atitude e se fazem notar através do conhecimento e aceitação interior, garantia de direitos, atendimento especializado e inclusão social.

6 REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Miche. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006.

FREUD, Sigmund. **Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade**. Vol. VII Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. 1905. Edição standard brasileira. Rio de Janeiro, 1996.

MOTA, Murilo Peixoto. Homossexualidade e Envelhecimento: algumas reflexões no campo da experiência. **SINAIS**: Vitória: Revista Eletrônica – Ciências Sociais, CCHN, UFES, v. 1, n. 6, dez. 2009

PERLONGHER, N. **O Negócio do Michê**: a prostituição viril em São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 2008.

POCAHY, Fernando. **Marcas do Poder**: o corpo (do) velho-homossexual nas tramas da hetero e homonormatividade. *Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder*, Florianópolis, de 25 a 28 de agosto, ST 46, 2008.

SIMON, William; GAGNON, John. "**Sexual scripts**". Editora País 1999.

WEEKS Jeffrey. **Os problemas dos homossexuais mais velhos**. In: HART, John, Richardson, Diane. *Teoria e prática da homossexualidade*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

<http://www.brasilecola.com/psicologia/homossexualidade.html> Acesso em: 05 jul. 2014 às 13h50min.

<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/sexualidade/os-desafios-as-conquistas-e-o-reconhecimento-das-relacoes-homoafetivas-entre-pessoas-da-terceira-idade.html>>. Acesso em: 07 jul. 2014 às 20h34min.